

Juros menores, se este teste der certo.

É uma experiência que o Bird e bancos internacionais estão fazendo com o Paraguai: um empréstimo com juros fixos.

O Banco Mundial, procurando meios para aliviar as pressões das dívidas sobre o Terceiro Mundo, está fazendo experiências com uma nova técnica de empréstimo que combina um teto para as parcelas de pagamento com a primeira garantia de crédito do banco.

O primeiro teste desses novos enfoques é um empréstimo de 40 milhões de dólares para um projeto pecuário no Paraguai, que já conseguiu a aprovação preliminar dos diretores executivos do banco. Espera-se que o empréstimo seja concluído dentro das próximas semanas, afirmaram funcionários do banco.

O empréstimo está sendo feito em conjunto com bancos comerciais, que estão fornecendo um total de 15 bilhões de dólares segundo um dispositivo de co-financiamento que o Banco Mundial utiliza para mobilizar mais capital para projetos específicos. O Banco Mundial é a maior fonte particular de capital de desenvolvimento.

O que diferencia este empréstimo dos demais 15 bilhões de dólares em empréstimos que o Banco Mundial (formado por 146 países) concede anualmente é a cláusula estipulando que os pagamentos semestrais não aumentarão, mesmo se as taxas de juros subirem.

Um teto semelhante de juros para as obrigações dos países em desenvolvimento em relação aos bancos privados tem sido discutido por funcionários da Reserva Federal e por banqueiros comerciais. O empréstimo para o Paraguai, e qualquer outro semelhante a ele que for feito posteriormente pelo Banco Mundial, poderá ajudar a impelir os credores privados para esta direção.

Se taxas de juros mais elevadas no mercado forçarem o Banco Mundial a aumentar os encargos dos devedores, o Paraguai não teria de enfrentar pagamentos maiores a cada seis meses. Em vez disso, as obrigações adicionais seriam acrescentadas à "extremidade posterior" do empréstimo, que o Paraguai poderia pagar no decorrer de um período mais longo.

O Banco Mundial também garantiria os pagamentos adicionais que fossem devidos aos parceiros financeiros comerciais se o período de pagamentos tiver de ser ampliado.

Nada do que consta nesse plano protege os países de forma absoluta do fardo de taxas de juros cada vez mais elevadas e o Banco Mundial também tomou precauções para proteger a si mesmo: se as taxas de juros aumentarem mais do que quatro pontos acima da taxa do acordo inicial, o Banco Mundial não garantirá os pagamentos adicionais aos bancos.

Para o Paraguai, o nível fixo das parcelas será baseado na taxa inicial de juros, que funcionários do banco esperam que será de 12 por cento.

"Nós estamos preparados a adotar este tipo de enfoque numa escala muito mais ampla", declara-

rou em entrevista Ernest Stern, vice-presidente de Operações do Banco Mundial. "Nós acreditamos que este poderá vir a ser um instrumento muito útil, e já mantivemos longas conversas a esse respeito com muitos banqueiros comerciais".

"Em termos de uma técnica de financiamento para o Banco Mundial, trata-se de uma abordagem com a qual nós nos sentimos bastante à vontade", declarou James B. Burgham, o representante dos Estados Unidos na diretoria do banco.

Teto absoluto

Alfredo Chiaradia, especialista em questões econômicas da embaixada argentina em Washington, disse que essa abordagem representa uma "contribuição potencialmente valiosa" ao problema do pagamento, mas observou que o seu governo prefere um teto absoluto para as taxas de juros.

O Banco Mundial está tomando essa iniciativa em meio de um reconhecimento cada vez mais amplo da susceptibilidade dos países em desenvolvimento em relação às taxas mais elevadas de juros.

A assim chamada taxa flutuante de dívida, na qual as taxas são ajustadas periodicamente para refletir a situação do mercado, é responsável por uma parcela cada vez maior da dívida total. Segundo cálculos amplamente aceitos, cada aumento de um ponto de percentagem nas taxas de juros acrescenta mais 3,5 a quatro bilhões de dólares todos os anos ao fardo da dívida.

Se a inovação do Banco Mundial for aplicada a todos os seus acordos de co-financiamento com os bancos comerciais, uma parte do impacto das taxas mais elevadas poderá ser removida, disseram os analistas.

Stern disse que o plano também poderá servir como modelo nas negociações que estão sendo realizadas entre muitos dos países devedores e os seus credores para uma liberalização das cláusulas dos empréstimos. Em 1983, cerca de 30 países em desenvolvimento, incluindo-se entre eles cinco dos dez maiores devedores, terminaram ou estavam participando de reprogramações de dívidas com credores bancários comerciais ou oficiais. A dívida externa desses países atingia um total superior a 400 bilhões de dólares.

O Banco Mundial também mantém uma distinção entre os juros e o principal, o que é considerado importante por muitos banqueiros comerciais. Ao invés de acumular os juros adicionais à medida que as taxas aumentam e convertê-los no principal ao final do empréstimo — processo que os bancos chamam de capitalização de juros — os juros adicionais seriam pagos dentro das parcelas fixas, com redução da parcela de amortização do pagamento fixo. Consequentemente, o principal é que seria protelado.

Clyde H. Farnsworth
do N.Y. Times